

**Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco**

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial (artigo-editorial)
3. Assunto: A industria de brinquedos no Brasil.
4. Data do documento: 07 de janeiro de 1940
105. Local de origem do documento: Brasil- Pernambuco- Recife
6. Local de depósito do documento: Fundação Joaquim Nabuco- Seção de Microfilmagem- caixa Jornal do Commercio 3 de jan. A 31 de mar. De 1940 - Ano: XXII - nºs: 1 a 75
7. Identificação do autor: não há autoria.
158. Número de palavras: 851
9. Informações levam tadas: Editorial do Jornal do Commercio - Ano: XXII - nº 5.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais - *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XX - Editorial 12.)

20

A industria de Brinquedos

25 A economia de um país qualquer com- | prehende duas grandes ordens de factores |  
que, infelizmente, se separam na considera- | ção commum, perdendo-se de vista, as mais |  
das vezes, uma dellas cuja importancia não | é, no entanto, desprezível nem secundaria. ||  
Em materia de exportação, por exem- | plo, ninguem ignora a significação que pos- | suem o  
algodão e o café, impressionando a | todos o volume e o valor de suas remessas. | Fala-se ,  
30ocasionalmente, num ou noutro | producto que exportamos tambem, mas a desigualdade da  
atenção merecida leva | muuitos á ilusão de ver apenas aquelles pro- | ductos citados e mais  
dois ou três que figu- | ram nas primeiras linhas dos quadros de | estatistica. || A verdade é,  
no entanto, bem diversa. | A esses artigos, que alcançaram os primeiros | lugares,  
destacando-se consideravelmente dos | outros, – accrescenta-se a massa das pe- | quena  
35parcelas que consegue, ás vezes, equi- | librá-los, ainda que, examinados de um e | um,  
nenhum consiga qualquer das formas da | actividade economica: em todas ellas, ap- |  
parecem sempre essas duas ordens de fac- | tores a que nos estamos referindo – de | um  
lado, os que mesmo isoladamente valem | muito e, do outro, os que só representam | muito  
quando reunidos. É obvio, porém, que, | desprezando-se qualquer delles, a somma |  
40enfraquecerá. E, generalizado esse despre- | zo, podem surgir consequencias bastante de- |  
ploraveis para a actividade geral e o pro- | gresso do país. || Não é, portanto, apenas pelo  
exame dos | productos de grande venda ou de grande | consumo, que conheceremos a  
realidade eco- | nomica do Brasil, mas, tambem pelo estudo | da situação de artigos só  
raramente | lembrados. || A proximidade do Natal chama a at- | tenção para um aspecto  
45deveras interessante | de nossa industria e que encontramos salien- | tado no ultimo numero

do *Observador Economico e Financeiro* – a industria de brin- | quedos. || Considerando-se  
apenas São Paulo, cujos | serviços de estatistica e cujo desenvolvimento | industrial fazem  
50com que seja, nessas ques- | tões, o Estado mais citado, naturalmente, – | o progresso da  
industria nacional de brin- | quedos exprime-se em Algarismos cuja elo- | quencia dispensa  
commentarios: em 1930, o | valor dos brinquedos produzidos nas fabri- | cas paulistas,  
então existentes, era de 1.471 | contos de réis; dois annos depois, subira para | 3.388  
contos; em 1937, superava o dobro | dessa ultima quantia, chegando a 7.762 con- | tos de  
55réis. || Isso quer dizer que augmentaram de | numero os operarios mantidos por essa in- |  
dustria e augmentaram as contribuições que | ella carrega para os cofres publicos. Só ahi |  
estão dois aspectos bastante significativos. | Numa estatistica do imposto de consumo ar- |  
recadado em São Paulo nos dez primeiros | meses dos dois ultimos annos, vemos, com ef- |  
feito, que a arrecadação do citado imposto, | quanto a brinquedos, foi de 212 contos, de |  
60janeiro a outubro de 1932, e de 305 contos, | de janeiro a outubro de 1939: um augmento |  
de quasi 100 contos de réis. || Se a essas consequencias do desenvolvi- | mento da industria  
de impostos, accrescen- | tarmos outra, tambem inevitavel, que é a di- | minuição das  
remessas de ouro para com- | pras, no Exterior, concluiremos facilmente a | importancia  
geral que podem ter, para a eco- | nomia do país, essas actividades que nos | habituamos a  
65considerar quasi insignifcan- | tes. Que é, com effeito, a industria de brin- | quedos quando  
comparada á de guerra ou á | compra de trigo argentino? Do conjunto de | todas essas

actividades grandes e minimas | é que resulta, porém, o progresso real do | país. || Sabe-se a posição que occupavam, até, bem pouco tempo, no nosso mercado, os brin- | quedos *Made in Germany* ou *Made in Japan*. | Eram, os dois centros industriaes, os nossos | grandes  
70fornecedores, soffrendo alguma con- | corrença das fabricas francesas e britanni- | cas . Naturalmente esse commercio continua | ainda hoje. Mas, a circumstancia de termos, deixado de comprar mais de dez mil contos | de réis de brinquedos ( sete mil da producção | de São Paulo e três mil, na peor das hypotheses, para a producção dos demais Esta- | dos) , é valiosa para a nossa economia. E no- | te-se que esses numeros se referem a 1937, |  
75sendo mais que provavel ter havido um ade- | antamento digno de nota nos dois annos se- | guintes. || Essas pequenas industrias, effectivan- | do- se aquí e ali, reunindo capitaes ás vezes | bem modestos, têm, ao mesmo tempo, uma | função social inestimavel pela solidez que | conferem á actividade de uma grande maio- | ria alheia aos complicados interesses das | grandes Bolsas, possuidoras de capitaes in- | aptos para empresas faustosas e  
80<<trusts>>, | mas, desejosa de trabalhar e ardendo de ini- | ciativas.